

NOTÍCIAS



Produtores apostam em barter e defensivos genéricos para ter mais rentabilidade na safra 2016/17

21/10/2016 | Flávia Romanelli

Tweetar

Recomendar

0 G+1 0

Os produtores rurais brasileiros diversificaram as formas de financiar a safra agrícola 2015/16 por causa das dificuldades na obtenção de crédito. Assim, ganharam importância fornecedores de insumos que vendem a prazo, fora do sistema financeiro, e que negociam insumos em operações de troca, o chamado barter. Além disso, cresceu a procura por defensivos agrícolas pós-patente, que são mais baratos que os de especialidades e apresentam eficiência na lavoura. Essa tendência deve se manter na temporada 2016/17, quando a oferta de crédito deve ficar semelhante à anterior.

De acordo com o presidente da Albaugh Brasil, Renato Seraphim, as negociações de defensivos genéricos devem continuar a crescer, assim como as operações de barter. "O produtor está sempre procurando alternativas para melhorar sua rentabilidade. Dessa forma, as empresas de defensivos são uma ótima alternativa para negociar a troca dos insumos pela produção. Já no início de 2017, estaremos operando nessa modalidade de negócio", explica.

Seraphim estima que 30% dos negócios da companhia em 2017, que chegou ao Brasil em meados deste ano, sejam feitos via barter. "Temos a expectativa de faturar mais de US\$ 200 milhões no ano que vem e boa parte deve resultar da troca de insumos por grãos e outras commodities agrícolas."

De acordo com a Sondagem de Mercado do Agronegócio do 2º trimestre de 2016, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), 11% do financiamento para a safra 2015/16 veio das revendas, ante os 3% apontados no levantamento anterior, do 4º trimestre de 2015. No mesmo período, a participação das cooperativas passou de 10% para 14%, além da parcela das indústrias de insumos ter subido de 2% registrados na pesquisa anterior, para os atuais 5%.

Em contrapartida, o percentual da safra financiado por bancos caiu de 42%, registrados no final de 2015 para 37% na atual pesquisa.

Menos custo

Além de diversificar na forma de negociar, os produtores brasileiros têm cada vez mais optado por defensivos pós-patente, que são mais baratos e já provaram sua eficiência ao mercado.

Esses produtos respondem por uma fatia de nada menos que 38% do mercado total dos agroquímicos. Apenas em 2015, esse segmento movimentou US\$ 3,65 bilhões (de um total de US\$ 9,6 bilhões) em herbicidas, inseticidas, fungicidas e

Leia também

18.10.2016

Pesquisa identifica possíveis entradas de nova praga no Brasil

14.10.2016

II Campeonato Brasileiro de Herbologia acontecerá em Mogi Mirim, SP

14.10.2016

Lavoura da Abertura da Colheita do Arroz reflete ritmo no RS

14.10.2016

Curso apresenta novas tecnologias sobre produção de sementes de hortaliças

20.10.2016

Ensaio de pesquisa comprova eficiência de estratégia nutricional fisiológica para estresse climático na cultura do milho



tratamento de sementes, de acordo com o Sindiveg (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal).

O volume de defensivos pós-patente aplicados nas lavouras aumentou 44,4 mil toneladas entre 2012 e 2015, quando chegaram a 304,9 mil toneladas anuais. Considerando-se apenas esse indicador, os genéricos já significam 77% dos produtos usados nas lavouras.



Navegue por aqui

[Notícias](#)
[Agenda de Eventos](#)
[Artigos Técnicos](#)
[Wallpapers](#)
[Assine](#)
[Anuncie](#)
[Contato](#)

Grupo Cultivar de publicações Ltda.
Rua Sete de Setembro 160 - Centro
CEP 96015-300 | Pelotas

Revistas Cultivar

[Revista Grandes Culturas](#)
[Revista Máquinas](#)
[Revista Hortaliças e Frutas](#)
[Acervo Grátis](#)

(53) 3028.2000 / 3028.2070
contato@grupocultivar.com.br

Cadastro de News

Receba por e-mail as últimas notícias sobre agricultura

nome completo

e-mail

[Cadastrar](#)

